



FORMAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO E A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO AO USO DE MÍDIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA

Lilian Mariano Alves¹ (UEG)
Carla de Freitas Conti²(UEG)

SESSÃO DE PÔSTER

RESUMO

Muito se discute sobre a evolução das TICs, sobre metodologias e didáticas que promovam maior interação entre alunos e professores, sobre processos mais dinâmicos na prática do ensino e aprendizagem em sala de aula e, principalmente, sobre as contribuições das mídias digitais na educação, no contexto de que vivemos em uma sociedade globalizada e informatizada em que não há mais barreiras nos processos de informação, comunicação e aprendizagem. Mesmo rodeado de didáticas e metodologias de ensino que promovam a participação e interação do aluno nas aulas, o professor é desafiado a todo instante para inovar suas práticas de ensino. As mídias digitais devem entrar nesse processo como parte da metodologia e didática dos docentes e, principalmente, entre os profissionais docentes nas universidades, uma vez que esta instituição deve ser pioneira nas práticas de pesquisa, ciência e educação. Este trabalho tem o objetivo de discutir a formação do docente universitário e a presença dos nativos digitais em sala de aula e refletir sobre o letramento digital e as mídias digitais no processo de formação do docente universitário e, por fim, analisar o projeto e plano de curso da pós-graduação em Docência Universitária da Universidade Estadual de Goiás. Para isso, traz reflexões sobre o novo perfil de alunos, considerados nativos digitais, presentes nas universidades e a formação de professores para esta realidade a partir das perspectivas contemporâneas dos letramentos digitais como propostas para desenvolver habilidades aliadas aos saberes específicos e didático-pedagógicos no processo de formação específica. Adotamos como referenciais teóricos Anastasiou e Pimenta (2002), Kleiman (2014), Kenski (2012) entre outros. Buscando a reflexão proposta neste trabalho, realizamos um estudo de caso conforme proposto pelo autor Yin (2001), com abordagem qualitativa valendo da análise documental para observar a presença das mídias digitais e as perspectivas dos letramentos digitais no processo de formação de docentes universitários. O contexto da pesquisa é o curso da Pós- graduação Lato Sensu em Docência Universitária da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Palavras-chave: Docência universitária; Formação do docente universitário; Nativos Digitais; Mídias Digitais; Letramento Digital.

1Pós-graduanda em Docência Universitária. Universidade Estadual de Goiás (UEG), Pós-graduação em Docência Universitária. E-mail: lilianmariano@gmail.com

2Profa. Dra. em Ciências: Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento (UFRJ), Docente na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Pesquisadora Programa de Bolsas de Incentivo à Pesquisa/PROBIP/UEG.

Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: carlacontif@gmail.com



INTRODUÇÃO

Os alunos quando chegam à universidade trazem consigo expectativas sobre o que irão aprender e como se tornarão os profissionais de sucessos que almejam ser. Durante todo o período que estão em formação, são expostos a inúmeros estímulos, pesquisas, experiências e diferentes tipos de conhecimentos que farão parte do seu perfil profissional. Segundo Anastasiou e Pimenta (2002, p. 78), os conhecimentos dos docentes são constituídos por quatro grandes conjuntos:

Os conteúdos das diversas áreas do saber (das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes) e do ensino; os conteúdos didático-pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da atividade profissional; os conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da prática educacional; os conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social.

O docente universitário deve ser estimulado - durante a sua formação profissional - às diversas maneiras e práticas de ensino. Não apenas uma repetição do modelo tradicional de aulas expositivas, sem interação e colaboração entre alunos e professores, mas uma proposta inovadora e fomentadora da criatividade e do desenvolvimento da habilidade de criticar a sociedade na qual estes sujeitos estão inseridos, com o objetivo primordial de problematizar sua capacidade transformadora do contexto social.

Refletindo sobre este estímulo, esse trabalho tem por objetivo discutir a formação dos docentes universitários acerca de desafiadora tarefa de ensinar para sujeitos que já fazem parte de um novo perfil de alunos consumidores de tecnologias, usuários de mídias digitais, atuantes em redes sociais, questionadores dos padrões tradicionais de ensino, pesquisadores natos sobre aquilo que lhes despertam interesses e dispostos a colaborar na construção de uma educação que o situe criticamente na sociedade da qual faz parte.

Um caminho para o cumprimento deste objetivo é considerar como parte da formação dos docentes, as perspectivas contemporâneas do letramento digital, ou seja, vislumbrar como parte da formação deste profissional o “engajamento social por meio de práticas de leitura e escrita que promovam interação, crítica, reflexão e ação” (KAWAKI, 2015, p. 47) nas práxis da docência universitária. Para isso, propomos também, analisar sobre como o Projeto de curso de Pós-graduação em Docência Universitária da UEG Câmpus Inhumas e os Planos de curso



do referido curso abordam o tema na formação dos alunos.

Para isso, nos valemos do conhecimento de autores como Kenski (2012) e Rodrigues (2009) para tratarmos sobre educação e tecnologias; Anastasiou e Pimenta (2002) e Moran (2008) para discutirmos a formação docente; e, quando tratamos sobre letramentos digitais, consideramos Freitas (2010), Kawachi (2015), Salés e Shepherd (2018) e Kleiman (2014). Todos eles serão referências para embasar este estudo e nos ajudar a compreender porque é importante que o docente universitário considere as mídias digitais além de ferramentas de ensino ou recursos pedagógicos e, também, como se dá o processo de formação do docente universitário diante das mudanças na educação e no perfil dos seus alunos, relacionando-o com o letramento digital.

Nas próximas páginas faremos algumas considerações sobre o perfil dos alunos contemporâneos, a importância das mídias digitais e do letramento digital. Em seguida, apresentaremos e discutiremos a formação do docente universitário a partir de um estudo de caso, destacando as questões relacionadas às tecnologias e, finalmente, levantaremos algumas reflexões para a formação do docente universitário que atendam às demandas da sociedade atual.

DISCUSSÃO

Kenski (2012) aborda a importância de se considerar as mudanças de comportamentos, práticas e informações nos contextos atuais da educação, onde os saberes se alteram com extrema velocidade e se caracterizam como ampliados e mutantes. Essas características refletem sobre as tradicionais formas de pensar e fazer a educação, superando os currículos antiquados fundamentados na passividade dos alunos.

Segundo Kawaki (2015), os alunos universitários já demonstram uma postura questionadora quanto à educação e um perfil de interação constante em redes sociais e mídias digitais onde a mera decodificação dos textos não é suficiente. “Nesses contextos, o jovem é constantemente motivado a produzir ao invés de reproduzir, atuar ao invés de assistir, e esses novos papéis são contrários a currículos tradicionais [...]” (KAWAKI, 2015, p. 51).

Mas é preciso que o docente universitário esteja contextualizado com o perfil de alunos que encontrará em sala de aula. Precisamos compreender as diferenças como cada um - alunos e docente - estabelecem interações entre si, entre os grupos sociais que pertencem e com os



ambientes em que estão inseridos (virtuais ou reais) durante a sua acadêmica. Essas diferenças se destacam quando olhamos às formas de educação e estratégias didático- pedagógicas utilizadas por cada geração na transmissão/compartilhamento de informação e conhecimento em sala de aula. Temos consciência de que os professores universitários de hoje têm perfis distintos dos seus professores e, se diferem, mais ainda, dos seus alunos.

Kenski (2012) retrata que as gerações de nascidos a partir dos anos 90 apresentam com maior evidência no seu comportamento, as características de independência, autonomia em relação ao conhecimento que lhes interessa. São considerados nativos digitais e “se comportam como ativos pesquisadores de informação e não ‘recipientes’” (KENSKI, 2012, p.50). São estes jovens que estão presentes em salas de aula nos dias atuais, em processo de formação profissional e, por essa diferença de comportamento e características que se faz importante refletir sobre as mídias digitais na formação do docente.

Já as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) possibilitam interações em nível global entre indivíduos, em uma pluralidade de culturas e opiniões, articulando elementos conectados em redes em permanente movimento. Segundo Kenski (2012, p. 39):

[...] o espaço de fluxo na rede não obedece a coordenadas de tempo e espaço ou uma organização social estruturada e definida. Seu tempo é o momento da exposição e pode ser conectado com o passado ou o futuro; seu espaço é reconfigurado a todo instante.

Essa nova lógica das comunicações e informações em redes interfere nos modos de pensar, sentir, agir, de ser relacionar socialmente e adquirir conhecimentos. Como a autora afirma, “cria uma nova cultura e um novo modelo de sociedade” (KENSKI, 2012, p. 40).

Levando em consideração estes aspectos, temos as mídias digitais junto às TDIC - como toda a comunicação feita por meio da internet - propondo interação global. Trazendo ao contexto educacional a possibilidade de inovar as práticas pedagógicas, mas pressupondo uma mudança de paradigmas durante a formação do profissional docente, principalmente o especialista em docência universitária, tendo em vista o perfil dos jovens que são alunos em sala de aula.

A vivência do letramento digital preconiza desenvolver nos indivíduos a capacidade de reconhecer a necessidade da informação e ter a habilidade de localizá-la (na internet), avaliá-



la e fazer uso dela. Percebe-se que o aluno inserido neste processo de aprendizagem - ou o aluno docente em formação - demonstra características de reflexão crítica acerca das informações e do conhecimento logrado.

PLATAFORMA METODOLÓGICA

Buscando a reflexão proposta neste trabalho sobre a importância das mídias digitais na formação de docentes universitários, nos valem do estudo de caso, conceituado por YIN (2001) como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (YIN, 2001, p.32). Utilizamos a abordagem qualitativa valendo da análise documental do Projeto, os Planos de Curso das disciplinas, a observação e as notas das aulas para observar a presença das mídias digitais e as perspectivas dos letramentos digitais no processo de formação de docentes universitários.

PROJETO PEDAGÓGICO E PLANOS DE CURSO

Ao analisarmos o projeto pedagógico do curso de pós-graduação em Docência Universitária da UEG, encontramos como público-alvo: egressos dos cursos de licenciatura e bacharelado; professores universitários vinculados às áreas do conhecimento das "ciências aplicadas"; professores de outros níveis e profissionais liberais graduados. Observamos que um dos objetivos específicos do projeto é “promover a educação continuada de profissionais da educação com vistas ao aprimoramento das suas atividades acadêmicas no campo da Docência Universitária, numa perspectiva interdisciplinar”

Percebemos que no projeto do curso, a formação de um profissional reflexivo e mediador, com uma visão de ser humano e de mundo abrangente e integrada ao atual contexto sócio-educativo, político-econômico e histórico-cultural é o norte para a concepção geral do plano de curso das disciplinas que são trabalhadas ao longo da formação dos futuros profissionais docentes.

O plano de curso realizado com a turma 2017/2018, contém onze disciplinas ministradas na ordem apresentada. São elas: 1.Bases Psicológicas do Processo de Ensino Aprendizagem no Ensino Superior; 2.Universidade Brasileira: problemas e perspectivas; 3.Conhecimento e Educação; 4.Educação e Diversidade; 5.Políticas e Gestão da Educação



Superior; 6. Metodologia do Ensino Superior; 7. Metodologia de Pesquisa; 8. Tecnologia da Informação e Educação; 9. Processos Avaliativos no Ensino Superior; 10. Seminário Interdisciplinar; 11. Fórum de Debates.

Em análise das disciplinas propostas no plano de curso, apenas uma relaciona diretamente as TDIC com a Educação, tendo sido ministrada no módulo final do curso, uma vez que as disciplinas Seminário Interdisciplinar e Fórum de Debates contemplam a preparação do artigo final para conclusão do curso e participação em eventos na universidade.

RESULTADOS

Ao tratarmos do processo de formação dos docentes universitários, consideramos as áreas de conhecimento que sustentam o desenvolvimento deste profissional; o perfil dos alunos que estão, atualmente, em sala de aula, a nova lógica de se informar e comunicar por meio da internet, e os desafios que esse contexto digital contemporâneo impõe aos docentes para inovarem suas metodologias e práticas pedagógicas.

Com todos esses aspectos, ao fazer a análise do Projeto de Curso e os Planos de Curso, nos deparamos com a mínima presença do tema nas propostas das disciplinas e das bibliografias contempladas nestes dois documentos, estando apenas uma disciplina explícita no Projeto com o objetivo de discutir esta temática.

Porém, essa realidade muda quando ampliamos a análise e consideramos as vivências contidas nas observações e notas realizadas em sala de aula durante o curso. Notamos que as tecnologias digitais estiveram presentes como recursos tecnológicos nas didáticas em sala de aula. Contudo, essas tecnologias foram aplicadas - em grande maioria das disciplinas - dentro do mesmo formato de aula expositiva, utilizadas como forma de ilustrar parte do conteúdo da aula. Das onze disciplinas ministradas, três delas empregaram as mídias digitais como parte construtiva no processo epistemológico, incentivando o manuseio de celulares na produção de vídeos para atividades avaliativas; utilizaram o laboratório de informática; utilizaram a rede Wi-fi; fizeram uso, demonstrações e compartilhamento de recursos e ferramentas disponíveis na internet (Google Acadêmico, Plataforma Lattes, Documentos e Formulários do Google).

Embora o uso dos celulares esteja presente como recurso metodológico, esta práxis foi fundamentada no compartilhamento de informações acerca da agenda de cada disciplina



(prazos de atividades, mudança de cronogramas, avisos, etc.) e, como apelativo para os e-mails com conteúdos referentes ao curso, encaminhados para os docentes em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Moran (2008, p. 41), “as tecnologias permitem que o foco da escola não seja transmitir informações, mas orientar processos de aprendizagem”. Do mesmo modo que o autor exemplifica para as escolas, as mídias digitais, dentro das instituições de ensino superior, reconfiguram os espaços de aprendizado transpondo as barreiras físicas ao trazer o mundo - e todo o conteúdo sobre ele nas redes - para dentro das instituições, em tempo real. Portanto, é preciso compreender que elas são parte do processo pedagógico e requer tanta atenção sobre o seu uso e estímulo em sala de aula quanto à escolha da bibliografia que compõe o plano de curso.

Esperamos que após esta leitura, tenhamos contribuído para uma reflexão sobre a importância das mídias digitais, de forma que desenvolva o pensamento crítico sobre seu uso - conforme o letramento digital preconiza - dentro das práticas pedagógicas aplicadas durante a formação do docente universitário. Ressaltando que as mídias digitais podem promover interação e relações colaborativas no processo de ensino-aprendizagem.

Em adição, destacamos a reflexão sobre como é importante considerar o perfil dos nativos digitais que estão presentes em sala de aula dentro das instituições de ensino superior e a presença das mídias digitais nos Projetos e Planos de curso, para que os docentes universitários em formação possam desenvolver habilidades pedagógicas inovadoras, voltadas para o uso crítico e reflexivos das TDIC. Salientamos que:

Quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas. São muitas informações, visões, novidades. A sociedade torna-se cada vez mais complexa, pluralista e exige pessoas abertas, criativas, inovadoras, confiáveis (MORAN, 2008, p. 48).

Portanto, concluímos que é preciso refletir sobre a evolução das tecnologias digitais de comunicação, sobre metodologias e didáticas que promovam maior interação entre alunos nativos digitais e professores em salas de aula. Sobre como fomentar o desenvolvimento das habilidades de filtrar, avaliar, compreender e usar múltiplas fontes de informação, sobre



processos mais dinâmicos no ensino e aprendizagem em sala de aula e, principalmente, sobre as contribuições das mídias digitais na educação.

Tudo isso respalda a importância de ter nos currículos dos cursos de formação de docentes universitários que norteiam o trabalho dos docentes destas especializações, a presença de estruturas que desenvolvam as mídias digitais como parte da vivência dos alunos durante todo o curso, convertendo-as de recurso tecnológico em uma metodologia de ensino. E, que se cumpra o papel das mídias digitais como mediadora na construção do pensamento crítico e reflexivo do profissional em formação, nas diversas disciplinas, em diversos momentos durante este percurso.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; PIMENTA S. G. Docência no Ensino Superior. São Paulo, 2002.
- FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. Belo horizonte. 2010.
- FLICK, U. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre. Artmed. 2009.
- KAWAKI, G.J. Entre letramentos e multiletramentos: contribuições teóricas para um ensino crítico de língua inglesa. IN: ROCHA; HIBARINO e AZZARI. Dossiê Especial: Formação Docente, Tecnologias digitais e Educação Crítica. Revista X, Volume 2, 2015.
- KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- KLIEMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. São Paulo. 2014.
- PIMENTA S. G. Formação de professores – Saberes da docência e identidade do professor. Nuances, 2007.
- RODRIGUES, N. C. Tecnologias de informação e comunicação na educação: um desafio na prática docente. Santa Catarina. 2009.
- SALÍEZ, T. G. SHEPHERD, T. G. Letramentos digitais: diálogo com práticas sociais em tempos de acessibilidade. São Paulo. 2018.
- LIMA; PRETTO; FERREIRA. Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo... 2005.



MORAN, J. Formação de educadores inovadores para uma nova escola. In: TV ESCOLA – Série Salto para o Futuro – Educação digital e tecnologias da informação e comunicação. Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação, programa 3, ano XVIII, boletim 18, p. 40-48, 2008.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos I; trad. Daniel Grassi - Porto Alegre. Bookman, 2001.